

24
3

SERMAM DO GRANDE PATRIARCHA SANTO ELIAS

QUE COMPOZ

OM. R. P. M. FRANCISCO DE MATTOS,
da Companhia de JESU,

Sendo Reytor do Collegio do Rio de Ja-
neyro no anno de 1698.

*E por se ausentar para a Bahia no mesmo anno, eleyto Provincial da
Provincia do Brasil, não o pode prègar, e o offereceo escrito*

AO M. R. PRIOR

FR. ANTONIO DAS CHAGAS,
que o mandasse imprimir.



LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAO.

M. DC. XC. IX.
Com todas as licenças necessarias.

2



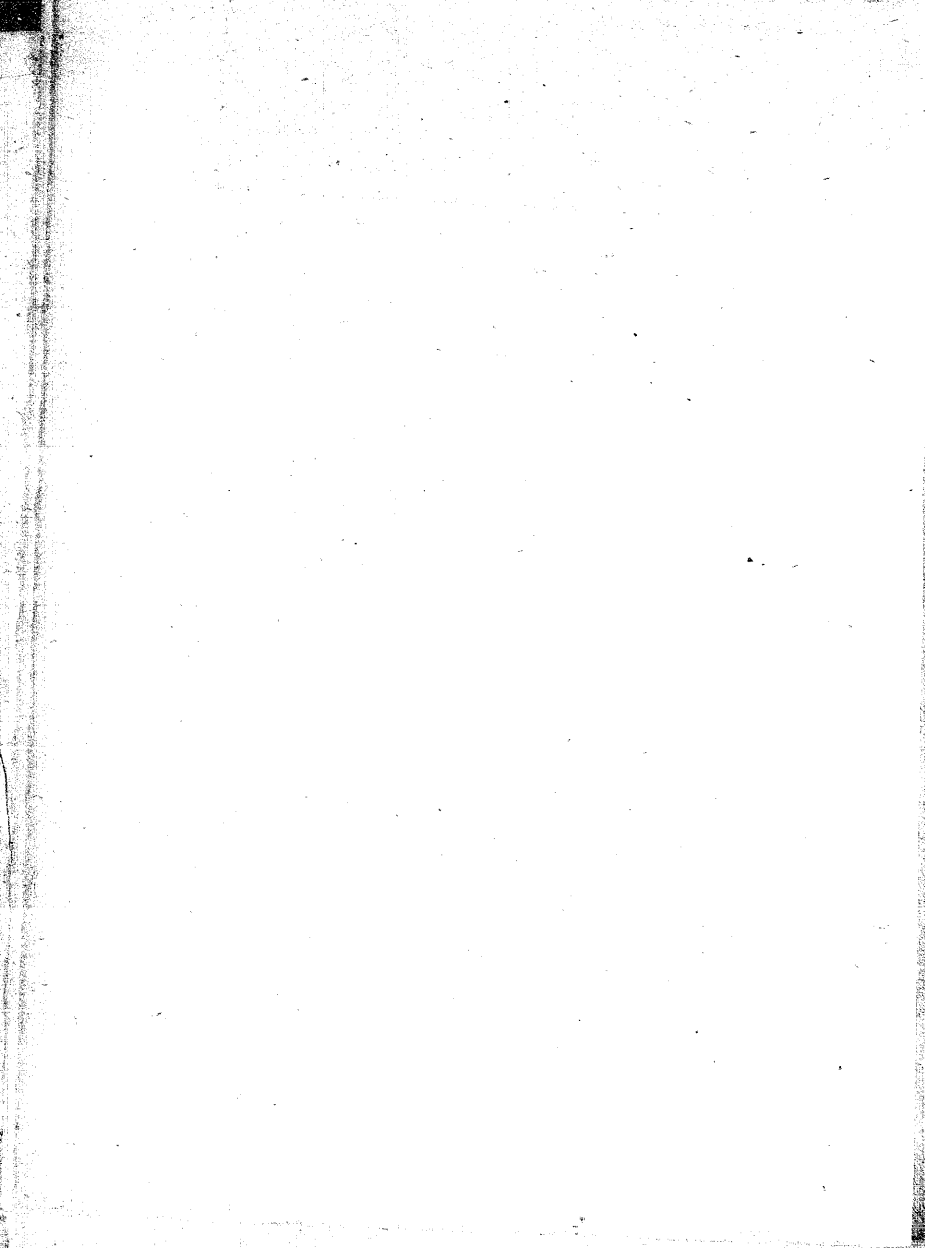
MUYTO REVERENDO PADRE PRIOR
FR. ANTONIO DAS CHAGAS.



AM as obras os mais verdadeiros indices da vontade: E como a minha sempre foy de servir ao gosto dos dignissimos Filhos do grande Patriarcha S^ãto Elias, não podia faltar ao desejo, que elles tiveram, de o ver retratado nessa Oração. Mas já que a minha ausencia desvia a honra de a dizer no Pulpito desse Religioso Convento; não me pôde privar da que fico recebendo em a offerecer escrita a V. P. de cujas mãos, mais do que das minhas, sabirá para o agrado de todos.

De V. P.

Francisco de Mattos.





Nesciens quid diceret.

Luc. cap.9.



M algum dia havia de ser o Thema da Prêgação mais do Prêgador, que do Prêgado: & se em algum dia se havia de variar tão antigo Ceremonial dos Pulpitos, havia de ser no dia de hoje. Havia de ser quando o Prêgador sou eu, & quando o Prêgado he aquelle, que segue sem ser chamado: aquelle, que tem dia de Festa, sem ter dia de morte: aquelle, que sem ser julgado, vive em Paraiso: aquelle grandissimo Patriarcha, que ro dizer, que por estas singularidades he a exceção de todos, & nem foy imitador, nem imitado de algum: Santo Elias finalmente.

Sendo no mundo o seguimento de Christo, depois de Christo vir ao mundo, & chamar a quem o seguisse: Santo

Elias sem ser hũ dos que Christo chamou, foy hum dos que o seguirão. Como se obrigou à observancia daquelles votos, que fazem Cruz; antes de o chamarem a esse sacrificio, já vivia com elles crucificado, antes de haver Cruz de Christo. De Santo Elias he, que se pôde dizer com mayor propriedade, que obedecen ao conselho de Christo em o seguir com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam, & sequatur me.* Porque os mais seguirão a Christo com a Cruz, que Christo prêgueu, & santificou: & Santo Elias como foi o q se foygeitou ao pezo do Cruz, que nos leus votos elle mesmo armou, & levantou, elle foy o que propriamente seguiu a Christo com a sua Cruz: *Tollat Crucem suam.* A Cruz dos mais, posto que era sua Cruz: *Crucem suam:* tambẽ era Cruz de Christi:

Religio nomen trahit Crucis à tribus votis. cõmun. doctrinae. Matth. 16.

Matth.
II.

Ad Ga.
lat. 6.

ito : *jugum meum*. De tal forte era sua a Cruz de cada hũ; que poi ser dada, & suavizada por Christo: *Jugum meum suave est*: era tambem. Cruz de Christo: era Cruz, que tambem Christo ajudava a levar. E a Cruz de Santo Elias, a Cruz dos votos, antes que fosse; jugo suavizado por Christo, já era jugo de Santo Elias, & por isso Cruz muito sua: *Crucem suam*. S. Paulo crucificouse ao mundo: *Crucifixus sum mundo*: depois que vio a Christo crucificado: depois de ver este exemplo no mundo. E Santo Elias muito antes que houvesse exemplar, ou exemplo da Cruz dos votos, que he a Cruz, que mais peza, ja para elle o mundo era Cruz; & elle era hum crucificado ao mundo. E desta exceção dos obrigados a tão pezada Cruz, não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nesciens quid diceret*.

Sendo os dias dos Santos, os dias em que elles morrem; hoje he dia de Santo Elias, & Santo Elias ainda vive. Foy o unico, que teve em seus dias, o que em nossos dias não temos. Nós em nossos dias só temos o que dá a vida: & Santo Elias gozando ainda hoje os seus dias, ja tem neste dia, o que aos outros Santos custuma dar a morte: ja he festejando, como se ja fosse morto, & ainda he vivo. E em

Santo Elias he ja muito antigo o ter dia de morte juntamente com dias de vida: já quando Christo dizia: *In diebus* Luc. 4.
Elia: Nos dias de Elias: fallava delle, como nós fallamos dos que ja morrerão, & Santo Elias ainda então vivia. Tinha neste tempo os dias de vida, que ainda hoje vay tendo; & como havia desaparecido, fallava se nos seus dias, como se fossem dias de morto: *In diebus Elie*. Os nestos dias excluem o dia, em que cada hum morre; porque só são nossos dias aquelles, em que vivemos. E os dias de Santo Elias, ainda sendo agora os dias da sua mayor vida, admittem por representação neste dia da sua festa o dia da sua morte. E desta exceção dos q̄ vivem, & dos que morrem, não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nesciens quid diceret*.

Sendo finalmente o Paraíso a estancia dos que ja foram julgados; Santo Elias ja passou a hum Paraíso, sem primeiro ser pesado: sem passar pela balança da conta, ja hoje tem Paraíso. Não o experimentarão allém, nem Adão depois de creado no Paraíso da terra, nem Dimas, antes de ir para o da Gloria: Adão ja depois de ter Paraíso, foy julgado, & sentenciado: *In pulverem revertetur*: & Dimas antes que o tivesse, ajustou a con-

Genes. 3

do Patriarcha Santo Elias. 7

Luc. 23.

ta do seu arrependimento, & ouviu a sua sentença: *Hodie mecum eris in Paradiso.* E não havendo Paraiso sem côra, & juizo, ou depois de possuido, como em Adão, ou antes da sua posse, como em Dimas; Santo Elias ja hoje tem Paraiso, sem dar conta, ou ir a juizo, nem antes, nem depois. O Paraiso he premio dos que ja derão fim aos seus merecimentos, se he o Paraiso da Gloria: he o que S. Paulo dizia, que se havia de seguir ao que tinha merecido. Porque acabey a carreira dos meus merecimentos: *Cursum consummavi, fidem servavi*: por isso espero a coroa do que tenho trabalhado: *In reliquo reposta est mihi corona justitiae.* E havendo de ser o mesmo o Paraiso da terra, ja que por ser Paraiso, se havia de parecer com o da Gloria: havendo de ser premio depois de acabada a carreira; vemos que São Elias ja descansa em hum Paraiso, & ainda vay no caminho: ainda

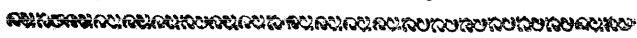
2. Ad Timot. 4. *ibid.*

não deu fim à carreira, & ja goza muito premio. Ja goza sem controversia o que do Discipulo amado ficou em duvida: *Sic enim volo manere, donec veniam.* E desta exceção dos Premiados, não sabe hoje o Prégador o que diz: *Nesciens quid diceret.*

Joan. 21.

Mas para terem desculpadas tão manifestas ignorancias do Prégador; S. Pedro, que tambem no Evangelho deste dia vemos não saber o que diz: *Nesciens quid diceret*: nos servirá de exemplo para as desculpas nos discursos da Prêgação. S. Pedro não sabendo o que diz do monte Tabor; & o Prégador não sabendo o que diz do Monte Carmelo. S. Pedro não sabendo o que diz do Ceo; & o Prégador não sabendo o que diz do Santo. S. Pedro não sabendo o que diz da Gloria; & o Prégador não sabendo o que diz do Glorioso. Ambos ignorando, & desculpados ambos.

Av: Maria.



Nesciens quid diceret.

VEjo, que me succede a mim agora, o que antigamente succedeo a Moylés: a mim, entrando neste lugar a dizer, que soy Santo Elias: a Moylés, na-

vendo de dizer no Egypto, que era Deos: hum, & o outro, assim eu, como Moylés: *Nesciens quid diceret.* Quando Deos mandava a Moylés a libertar o seu Po-

vo, e censurava-se elle com o pre-
 texto de não saber fallar: *Domine, non sum eloquens*: Senhor, o
 que vós quereis que eu diga,
 eu o não sey dizer. E o mesmo
 foy ouvir a instrucção que me
 dais, para vos servir: *Ex quo lo-*

Ibid.

cutus es ad servum tuum: que a-
 charme mais impedido para
 vos obedecer: *Impeitioris, &*
tardioris lingua sum. Isto he o q
 dizia Moysés, reconhecendo a
 empreza que Deos fiava delle:
 mas eu ainda digo mais, olhan-
 do para o empenho, que hoje
 fiarão de mim, Moysés tinha
 hũa só difficuldade, que o em-
 baraçaça: & eu tenho duas. A
 difficuldade de Moysés era não
 poder fallar: não era ignorar
 quem era Deos, que delle se
 queria servir. Como Deos ti-
 nha diro a Moysés, quem era:

Exod. 3. Ego sum, qui sum: Eu sou o que
 sou: & que aífesse no Egypto,
 que quem o mandava ao resga-
 ta do seu Povo, era o que só he;
Qui est, misit me ad vos: sabia
 quem era Deos, & só lhe falta-
 va poder dizer, o que Deos era:
Non sum eloquens, in peditioris, &
tardioris lingua sum. E as minhas
 duas difficuldades ja as tenho
 confessado: hũa na ignorancia
 do que hey de dizer: *Nesciens*
quid; outra na falta da eloquen-
 cia para fallar: *diceret*. Moysés
 só tinha o impedimento da lin-
 gua para deserever a Deos, mas

naõ o da ignorancia para o co-
 nhecer: sabia quem Deos era:
Qui est nisi me; mas não podia
 dizer o que era Deos: *Non sum*
eloquens. E para eu fallar de São
 Elias, tenho hũa difficulda-
 de sobre outra: faltame saber
 quem era Santo Elias; & o po-
 der dizer o que São Elias era:
 nem as minhas idéas o podem
 comprehend, nem as linhas
 da eloquencia pintar: *Nesciens*
quid: nesciens dicere. He verda-
 de, que em quanto ao fim da
 Embaxada de Moysés, & da
 Oração do Prégador deste dia;
 assim Moysés, como o Préga-
 dor, estão igualmente desem-
 baraçados. Moysés, para per-
 suadir aos tyrantizados de Fa-
 raõ o bem da sua liberdade, que
 era o fim daquella Embaxada,
 não necessitava de muito apa-
 rato de razões: o mesmo bem
 persuadido, era o Orador mais
 eloquente. Como tambem pa-
 ra o Prégador persuadir aos q
 ouvem os Elogios de Santo
 Elias, que vem a ser o Alvo to-
 do da sua Oração, não depen-
 de do ornato do dizer: a mes-
 ma fantidade de taõ singular
 Patriarcha, he a que mais faz
 crer os seus merecidos louvo-
 res: quantas são as suas ad-
 miraveis virtudes, tantas vem
 a ser as linguas que lhe engrã-
 decem o nome. A difficuldade
 mayor em Moysés, era dizer no
 Egy-

Ibid.

do Patriarcha Santo Elias.

Exod. 3.

Egypto, quem o mandava á expedição daquelle resgate: por isso perguntou a Deos: *Si dixerint mihi quod est nomen eius; quid dicam eis?* Se me duvidarem a minha verdade, quem hey de dizer que me manda a esta empreza? Não pedia instrução alguma, para encarecer a felicidade daquella redempção: este bem suppunha-o sabido, suppunha-o abraçado: o que queria saber dizer, era o nome de quem o mandava: *Si dixerint quod est nomen eius; quid dicam?* Semelhãte a esta difficuldade he hoje a difficuldade do Prêgador: não duvida louvar a S. Elias: dizer que S. Elias era, he a sua mayor difficuldade: se lhe pôde dizer o nome, não lhe sabe dizer o significado: *Si dixerint quod est nomen eius?* Se lhe perguntarem quem he, o que se chama Elias? Não responderá, que Elias he o que he; porque essa diffinição he só de Deos: dirá unicamente, que não sabe dizer o que he: *Nesciens quid diceret.* Bom remedio porém; & tão bom, que he o unico, que Deos applicou a Moysés, para que seoubesse dizer quem elle era. Já q̃ a Moysés, disse Deos, he não basta dizer no Egypto, que eu sou o que sou: *Ego sum, qui sum:* para saber dizer quem o manda a esta redempção do seu Povo, vâ Moysés, que eu o direy por

elle: *Perge, & ego ero in ore tuo.* Exod. 4. Este he tambem o remedio, que eu digo ha de curar a insufficiencia confessada pelo Prêgador. Já que elle não pôde dizer quem he Santo Elias, & lhe não basta dizer só o seu nome; a o Prêgador por diante, & Deos fallará pelo Prêgador: *Perge in ore tuo.* os favo.

Não soube pois S. Pedro, o que disse do monte Tabor; porque se deixou levar do seu valimento com Christo naquelle monte: porque pediu a Christo, que o não deceisse delle, entendendo que bem podia ser Trono da sua Gloria: *Bonum est nos hic esse.* E os validos de Deos são os que mais fervem, são os mais prontos a decer do lugar, aonde subiraõ, para servirem ao Senhor, que lhes deo o valimento. Os sete olhos, que enure as suas visões contou São João no Cordeiro de Deos: *Septem oculos:* logo explica, que são os seus Ministros mandadosahir ao emprego de seu serviço: *Qui sunt septem Spiritus Dei missi in omnem terram.* Ainda que são

Luc. 9.

Apc. 5.

Ibid.

gar com a sua luz, posto que luz
também do Ceo, para deixar de
servir. Havia de fazer o que fez
S. Paulo, quando cegou com
aquella luz celestial, & de que
lhe punha os olhos, para tam-
bem encaminhar a valer com
Deos: depois de cego: *Circum-*
chartum lux: logo mandando:
Et dicit: Abnanis est mihi iste, ut por-
tet nomen meum.

Autor.

9.

E se diante de Deos não he
o mesmo sabir, que parar; tam-
bém entre os homés o descansar
não he o termo do valer.
Querer no mundo descansar,
como São Pedro os queria no
Tabór, he ignorar: *Nescias quid*
diceret. Ignora a felicidade de
hum verdadeiro descanso, que
o deseja ter, onde todos são fi-
gidos: onde Nabuco logrando
no ocio do sono os bés do ouro,
& esplendor da estatua; aquel-
le descanso, que lhos deo, esse
mesmo lhos tirou. Nem Santo
Elias, a quem S. Pedro queria
acommodar no Tabór: *Faci-*
mus tria tabernacula; Elie unum:
havia de consentir naquelle
descanso. Diga-o Elizeo, que
lhe chamou: *Carrus Israel, & au-*
riga ejus: Carro, & guia junta-
mente; porque no mesmo tem-
po soffria, & encaminhava o ju-
go: como carro, em levar o pe-
zo; & como guia, em governar
o carro. Eo que fazia Santo
Elias, diz S. Gregorio, faz todo

4. Reg. 2

o seu imitador: he carro: *Quia S. Greg.*
tolerando portat; & he guia do lib. 2 in
mesmo carro: Quia exhortando Exch.
agitat. He o-que era Santo Elias,
servindo, & amando a quem só
amava, & servia: a Deos, & ao
seu Povo: *Tolerando portabas;*
exhortando agitabatur. Muito se-
melhante aos Cherubins do
carro de Ezechiel, onde elles
erão os que levavão o pezo do
carro, & juntamente o guia-
vão: *Cum ambularent Cherubin,*
ibant rotæ: onde ao andar dos
Cherubins se movião, & anda-
vão as rodas: *Et cum elearent*
Cherubin alas suas, ipse rotæ jux-
ta erant. Como aquelle myste-
rioso carro era representação
da gloria de Deos, emprego
singular do zelo de Santo Elias,
não hião nelle os Cherubins
para o descanso: hião para o
trabalho: *Cum ambularent Che-*
rubim.

21.

Exech. 10.

Ibid.

Tal era nos seus caminhos o
nosso Cherubim humano, San-
to Elias; sem descanso algum
no servir, ainda quando Deos
lhe dispunha o descanso. Por
disposição da Divina Providê-
cia lhe trazião as Aves o sustê-
to da vida duas vezes no dia
junto ao Rio Carith; & nem a-
inda então disse Santo Elias:
Bonum est nos hic esse. Sahio de
Carith, & caminhou para Sa-
repta, aonde tendo milagrosa
mesa, & podendo descansar na
casa

cafa em que lha davava, nem ainda então disse Santo Elias: *Bonum est nos hic esse.* Sahio de Sarepta, & fendo-lhe necessario hum retiro nos desertos de Jerael, onde cuidava ja da morte, que he o ultimo descanço da vida, nem ainda então disse Santo Elias: *Bonum est nos hic esse.* Sahio finalmente de Jerael, & estando em hũa cova junto do monte Oreb, lugar muito proprio, & em tempo ja de descançar, nem ainda então disse Santo Elias: *Bonum est nos hic esse.* De maneira que prometendo se Jacob a si mesmo o mais desejado descanço, se Deos o mantivesse do pão necessario para viver: *Si Deus dederit mihi panem ad vescendum.* São Elias nem com o pão mandado por Aves, nem com o pão multiplicado por milagre, nem com o pão administrado por Anjos, nem com o pão encamielhado por Deos, tinha, ou queria descanço. Se Deos me der o descanço de eu não cuidar do pão, dizia Jacob, então terei a Deos por Senhor, & mais por Deos: *Erit mihi Dominus in Deum.* E Santo Elias reconhecendo em Deos a liberalidade de Senhor, & a Providencia de Deos, podia comer o seu pão descançado em Carith, & não descançou em Carith: podia comer o seu pão descançado em Sarepta, & não

descançou em Sarepta: podia comer o seu pão descançado em Jerael, & não descançou em Jerael: podia comer o seu pão descançado em Oreb, & não descançou em Oreb. E o que mais he, vivendo agora em hum Paraíso sem cuidado algũ do pão, nem ainda ahi se ha de ficar Santo Elias neste descanço, sem pre incançavel, porque nunca achou no mundo lugar, ainda lo grande em todos elles tantos favores de Deos; do qual pude se dizer: *Bonum est nos hic esse.*

Tambem S. Pedro não seube o que disse no Tabor, porque alem de querer descançar, deixava de seguir. Havendo chamado Christo a S. Pedro para ir em seu seguimento pelo caminho da Cruz: *Qui vult venire post me, tollat Crucem suam, & sequatur me:* nem Christo hia diante com a Cruz, nem S. Pedro hia seguindo a Cruz depois, se ambos ficassem no Tabor. No monte Calvario, & não no monte Tabor havia de ter o seu fim o seguimento de Christo: *Tollat Crucem, & sequatur me.* E se S. Pedro era chamado para pescar homẽs, & salvar almas: *Venite, faciam vos fieri piscatores hominum:* muito descuído foy o seu, em não se lembrar, que lha faltava ainda por fazer esta pescaria; & que naquelle monte nem havia mar

B ij para

Gen. 28.

Ibid.

Matth.

16.

Matth.

4.

para os lanços, nem havia, que trazer nas redes. Sd no monte onde Christo hia a morrer na sua Cruz, tudo isto havia: havia o mar alto da sua Payxão, como o considerão muitos naquelle texto: *Veni in altitudinem maris*: & havia que trazer para a Cruz, como para aquella rede, em que Christo levou a si o mundo todo: *in exaltatus fuerit à terra, omnia traham ad me ipsum*. Estas foram as inadvertencias de S. Pedro, que acertadamente lhe notou o Sagrado Evangelista no desejo de se ficar no Tabo: *Bonum est nos hic esse*. Vinha a desejar não seguir, & a não se querer crucificar; a não continuar o seguimento de Christo, & a não merecer com a sua Cruz. E Santo Elias mais foy amante no Carmelo, que S. Pedro no Tabo, ainda fez mais do que S. Pedro deyxava de fazer. S. Pedro deixava de seguir, depois de chamado: & Santo Elias, sem ser chamado, seguiu. S. Pedro deixava o rigor da Cruz, depois de lhe ser persuadido: & Santo Elias, sem ainda haver Cruz, viveo com a Cruz abraçado.

A prova destas finezas está fundada em tres supposições, q por sabidas, só as quero fazer lembradas. Ja sabemos, que a Religião he hũa Cruz mystica por representação da Cruz na-

tural; & que os tres votos alli offercidos a Deos, são os tres cravos, com que nella se crucificação os mortos ao mundo. Ja sabemos, que antes de vir Christo a santificar a Cruz, não havia quem a seguisse; & que só se viuão crucificados com Christo, depois que Christo os chamou para a Cruz. Ja sabemos, que Santo Elias, & seus dignifimos Filhos, vivião no Monte Carmelo obrigados à Cruz dos tres votos, & que sem haver entã Cruz de Christo, ja elles ligados com estes votos abraçavã o representativo da Cruz. Isto supposto, & advertido, como materia sem controversia, voltemos ao nosso intento. Digo, que Santo Elias, sem ser chamado, seguiu; & que sem haver Cruz de Christo, viveo crucificado na sua Cruz. E haverá quem o duvide? Se a Religião he Cruz; & os cravos dessa Cruz são os votos da Religião: Santo Elias, que antes de vir Christo a chamar para essa Cruz, ja era hum dos seus crucificados, não seguiu antes que o chamasse? Não se abraçava cõ a Cruz, antes que a houvesse? Que mais fizerão, ou fazem os crucificados nesta Cruz, depois de os chamar Christo, que não fizesse Santo Elias sem Christo o chamar? Que pobreza a de Santo Elias? O vestido de peles tão hu-

psal. 68

Joan. 12

P. Anton. do Espírito Santo in Princip. Elias.

humildes, como grosseiras : o sustento, ou pedido por charidade, ou mandado por Deos: a cama sempre na terra, & nunca com abrigo : & a habitação por covas, por brenhas, & por desertos. Que castidade a de Santo Elias? Amada na alma, cultivada no corpo, conversada de Anjos, & admirada de homês. Que obediencia a de Santo Elias? Toda a sua vida mandado por Deos, peregrinando, suando, & trabalhando: todas as suas acções dirigidas por Deos, para executor da sua justiça, para zelador da sua ley, & para obrador de suas maravilhas : todos os seus cuidados, todos os seus pensamentos, todos os seus juizes rendidos a Deos, sacrificados a Deos, & fogeitos a Deos. Estas são as virtudes, que offercidas por votto fazem crucificados para Deos, & mortos para o mundo, depois que Christo assim o prégou, assim o aconsellou, & assim o intimou. E estas são as mesmas, q do mesmo modo, & na mesma Cruz, onde Elias crucificão, puzerão a Santo Elias, & o fizerão morrer ao mundo, sem que ouvisse a Christo, prégando, aconsellando, & imicão esta morte, & esta Cruz.

Dirão que por isto mesmo não he São Elias tão glorioso crucificado, como são os mais:

porque os mais tiverão a Christo por santificador da Cruz do Calvario; & a Santo Elias faltoulhe a Santidade de Christo na Cruz do Carmo. E eu digo, que isto mesmo he, o que faz a São Elias mais glorioso crucificado, que aos mais: porque os mais seguirão com a Cruz a Christo santificador, depois q Christo os chamou para os fazer Santos no caminho da Cruz; & Santo Elias seguiu o mesmo caminho da Cruz, ja sendo Santo, sem ser chamado por Christo: foi Santo da Cruz, antes de haver Cruz para Santos. Hũa das singulares maravilhas, que fazem ao Baptista o mayor de todos os nascidos, he ser chamado, antes de nascer: *De ventre matris mee vocavit me Dominus nomine meo.* E porque não será a mayor fineza de todos os Santos, a de Santo Elias, antes de ser chamado, seguir: Ser chamado antes de nascer, foi favor de Deos para o Baptista: seguir antes de ser chamado, ou sem ser chamado, q ainda he mais, foy fineza de Santo Elias para Deos. Aquêllo favor podia-o fazer quem o faz: podia-o fazer a omnipotente, & liberalissima mão de Deos: & esta fineza se a pode fazer quem a fez; se a pode fazer São Elias: quanto fica natural aquêllo favor da mão de Deos, antes he sobre

1/a. 49.

forças do amor dos homens esta fineza de Santo Elias. Se Deos por boca do Profeta faz particular expressão do favor, que fez ao Baptista, por ser huma mercê rara, hũa graça inaudita aquella sua vocação, antes de nascido; chegou hoje o dia, em que fizésemos, & deixássemos expressa esta fineza de Santo Elias, por ser unico, por ser sem exemplo este seu seguimẽto da Cruz, antes de chamado.

Outra singularidade maravilhosa, que tambem engrandece ao Baptista entre todos os Santos, he a sua vinda ao mundo, para Precursor de Christo: esta lhe deo o nome de Anjo, & esse dado por Deos: *Ecce ego mitto Angelum meum*. E quem saltará a Santo Elias com este glorioso nome de Precursor de Christo, senão do seu nascimẽto, da sua Cruz? E mais quando S. Gregorio chamando ao Baptista: *Precursor Judicis*; Precursor de Christo julgando; chama a Santo Elias: *Precursor Redemptoris*; Precursor de Christo remindo. Certamente sabemos, que lhe não negão a gloria de Precursor, os que lhe applicão a de Anjo mandado diante de Deos; & o provão com o mesmo texto: *Mitto Angelum meum*. E se no mesmo nome de Anjo adiantado de Deos se equivocão Santo Elias, & S. João; não

he sem fundamento, que no exercicio de seu Precursor se pareção tambem S. João, & Santo Elias. E com mais razão, quando depois de duvidarem a Christo na primeira vinda de Elias, os que não crião na sua, lhes respondeo, que Elias ja tinha vindo, & o não conhecêrão: *Elias iam venit, & non cognoverunt eum*. Ainda nesta explicação de Christo, era o Baptista hũ Precursor, & incluia outro; porque depois de ouvinda esta resposta de Christo, entenderão os sagrados Apostolos, que o Divino Mestre dizia do Baptista, o que queria dizer de Elias: julgáráo, que dava a conhecer hum no outro: Santo Elias em S. João: *Intellexerunt Discipuli, quia de Joanne dixisset eis*. De maneira que em hum Precursor visto estava outro encuberto: o Precursor visto, era S. João; & o Precursor encuberto, era Santo Elias. Não o pudera dizer melhor S. Gregorio, quando disse: *Si vultis scire, Joannes est ipse Elias*: Quem S. Greg. quizer ver a Santo Elias, que se não vê, olhe para S. João, que se está vendo. E para repararmos entre ambos o glorioso officio de Precursor de Christo, havemos de dizer, que o Precursor visto, o Baptista, foy o Precursor do seu nascimento; & o Precursor encuberto, Elias, foy

Luc. 7.

S. Greg.
homel. 7.
in Evãg.Matth.
17.

Ibid.

S. Greg.
homel. 7.
in Evãg.

do Patriarcha Santo Elias.

foi o Precursor da sua Cruz: hū o Precursor da sua vinda; outro, o Precursor da sua morte. Como Santo Elias foy o primeiro, que veyo djante ensinando a abraçar a Cruz; & o primeiro, que no seu Carmelo, como se fosse no seu Calvario, se crucificou na Cruz dos tres votos; se o Baptista foi Precursor de Christo, porque o veyo mostrando com nascimento no mundo; Santo Elias tambem foy seu Precursor, porque figurativamente o veyo representando em si com morte na Cruz. Por isso no Carmelo, antes de vir Christo ao mundo, Santo Elias diante ja em Cruz mystica. Por isso no Tabor, antes de Christo ir a morrer na Cruz, Santo Elias diante conferindo com Moysés a sua morte: *Loquebantur de excessu*. E por isso no fim do mundo, antes de Christo voltar a elle cō a Cruz, em que o remio; Santo Elias diante, como diz S. Ambrosio, Precursor desta sua vinda: *Elias Dominici venturus est Precursor adventus*. Tantas vezes Santo Elias diante da Cruz de Christo, no Carmelo, no Tabor, & no fim do mundo, que havemos de dizer, que foy, & he Santo Elias, senão o Precursor da sua Cruz? Assim o podemos dizer; porque assim o podemos considerar, que o disse

Christo. Depois de Christo retratar em S. João a São Elias; & dizer, que a vinda de hū, fora vinda de ambos: *Elias jam veni: intellexerunt, quia de Joanne dixisset*. acrescentou, pondo os olhos no que padecco S. João, que isso mesmo padecera em S. João, Santo Elias, assim como elle depois havia de padecer isto mesmo: *Elias jam venit: sed fecerunt in eo quaecumque* *voluerunt; sic & Filius hominis passurus est ab eis*. Nessa primeira vinda de Elias em São João, veyo padecendo em S. João Santo Elias, assim como eu havia de padecer: Elias diante, & eu depois: Elias a figura da Cruz, & eu o seu figurado: *Sic & Filius hominis passurus est*. Tudo isto podemos dizer: mas com tudo isto, o Prégador de hoje cō grande desculpa em S. Pedro, que não soube o que disse do Tabor, confessa que tambem não soube o que disse do Carmelo: *Nesciens quid diceret*. S. Pedro no Tabor desculpase com as luzes da Transfiguração, que por serem de medida tão immensa, & o seu entendimento de tão limitada esfera, teve embaraçados os discursos, & cegas todas as advertências. Do mesmo modo, que a muita luz do Sol tira a vista a que nelle fica os olhos; aquella luz mais que muita do Sol Divino fez, que São Pedro não

Matth. 17.

Luc. 9. Am. h. l. de Virg. o.

Luc. 9.

não viu a incapacidade do Tabor, para ser assento do Rey da Gloria, & dos seus Santos, como elle dizia: *Faciamus hic tria tabernacula, tibi unum, Moysi unum, & Eliae unum.* E o Prêgador ainda com mayor desculpa, que S. Pedro, porque nada illustrado com a luz do Ceo, mas antes escurecido com a sua cegueira propria, não soube dizer o que era Santo Elias, & erão seus dignissimos Filhos no Carmelo. Porque de hum imitador de Christo, antes de vir Christo para ser imitado: de hũ crucificado sem exemplo, que seguir, & com exemplo para ser seguido: & finalmente de hum Elias visto em si, & reconhecido em hũ Baptista, todo aquelle, que deseja prêgar, não sabe o que ha de dizer: *Nesciens quid diceret.*

Não soube São Pedro o que disse do Ceo; por q̄ dizendo: *Bonum est nos hic esse*: desejava viver na terra. Não por q̄ S. Pedro antepuzesse hum lugar a outro lugar, a terra ao Ceo: mas porque esquecido do muito bem de hũ, & do nada bom do outro, não acertava com ambos. Se S. Pedro advertisse, que as luzes da Transfiguração de Christo erão luzes do Ceo, & que por taes erão as que só vião, não as havia desejar na terra, onde não ha luz, que não

seja mortal: onde primeyro se apagaõ as luzes da vida, do que se vá ao logro das que nunca morrem. E mais quando S. Pedro acabava de ouvir a conferencia de Moysês, & Elias, que toda havia sido da morte de Christo: *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem.* Se Christo, sendo Deos, & trazendo o seu nascimento da fonte eterna das luzes: *in splendoribus genuit te*: só porque vivia na terra, não se izentava das nossas mortalhas: bem ficou merecendo S. Pedro a censura do Evangelista: *Nesciens quid diceret*: se cuidou ser exceptuado deste tributo: bem se deixou então ver a sua inconsideração; pois sem primeiro ser sepultado nas sombras da morte, desejava lograr aquellas luzes do Author da vida: *Bonum est nos hic esse.*

Isto era querer S. Pedro, sem morrer, ter Ceo: era querer dia de festa, sem ter dia de morte. E nem ainda fallando da morte, que só o he por semelhança, pôde isto ser: nem quando se morre só por consideração, pôde haver dia festivo, sem precedencia do funebre. Se no Ceo festejão os Anjos a conversão de hum peccador: *Gaudium in Caelo super uno peccatore*: primeyro acabou esse a vida da culpa, morrendo entre as mortificações

do Patriarcha Santo Elias.

Ibid.

ções da penitencia: *Penitentiam agente*. Se o Prodigio do Evangelho he recebido entre os festivos abraços do Pay: *Cecidit super collū ejus*: ao seu: *revixit*: precedeo o seu: *Mortuus erat*. Se na doutrina de Christo a ovelha, & a dragma perdidas são festejadas do Dono do rebanho, & da Senhora da casa, & depois de achadas: *Cōgratulamini mihi: quia inveni ovē: quia inveni dragmam*: esse festejo foy depois da morte da alma representada nesta ovelha, & nesta dragma, como o quiz dizer Christo: *Ovē, que perierat: dragmam, quam perdideram*. De forte que as festas da Igreja, assim Triunfante, como Militante, não as costuma fazer o Ceo aos Bem-aventurados da Gloria, nem aos da graça, senão passados os dias da morte, ou verdadeira, ou representada. Esta exceção porém só ficou reservada para o grande Elias: elle só, & não outro, he o que sem morrer, nem por realidade, né por semelhança: nem por separação da alma do corpo, nem por perda da graça na alma, he festejado ha tantos seculos, & o ha de ser até o fim do mundo em todos os dias como o de hoje, por innumeraveis casas de seus dignissimos Filhos.

Ibid.

Poderão dizer os que isto ouvem, que Santo Elias não he são exceptuado entre todos os

Santos, por ter dia de festa, antes do dia da morte; porque também outro Santo lhe corresponde na igualdade desta exceção: porque também S. João tendo dia em que nasceo, & dia em que morree, o seu dia, he o dia de seu nascimento, & não o dia da sua morte: & com tão singular advertencia, que ja o dia da sua festa estava muito antes profetizado para o dia do seu nascimento: *Multi in natiuitate ejus gaudebunt*. Porém não he contra o nosso discurso a ponderação deste reparo: vay muita differença do dia de Santo Elias, ao dia de S. João. O dia de S. João, ainda que he o dia do seu nascimento, não lhe cōsagrou a Igreja esse dia para a sua festa, senão depois do dia da sua morte: primeiro teve dia de sua morte, depois teve esse dia de festa. E Santo Elias teve, & vay tendo tantos dias de festejado, sem ainda chegar ao dia de morto: & esta exceção he unicamente de Santo Elias, São João tendo o dia da sua festa no dia do seu nascimento, he festejado quando no mundo começam as lagrimas: & Santo Elias sendo festejado por tantos annos-antecedentes ao dia da sua morte, tem a sua festa muito antes do dia, em que as mesmas lagrimas acabão. E a festa depois das primeiras lagrimas,

LUC. I.

grimas, que tão as que se deramão no dia do nascimento, he a todos commua: a festa poderá antes das lagrimas, que são as ultimas, & se defarão no dia da morte, he festa só de Santo Elias. A primeira festa, a de todos os nascidos, he a que soaviza as lagrimas, com que elles nascem: a segunda festa, a de Santo Elias, he de hum Santo tão singular, que estando ainda entre os vivos, tem ja aquella festa, que depois enxuga as lagrimas dos mortos: *Absterget Deus omnem lacrymam ab oculis Sanctorum.* Festa, como a de S. João, no dia do nascimento, tambem a tem Christo: *Evangeliæ gaudium magnum: Natus est salvator.* Festa, como a de S. Elias, que só havia de ser festa depois da morte, & elle a tem ainda em vida, nem Christo mesmo a teve: não teve Christo Alleluias da Resurreycão, sem que lhe precedessem as lamentações da sepultura: primeyro dormio no sepulchro: *Ego dormivi;* & depois acordou para a Gloria: *& exurrexi.*

Apoc.
21.

Luc. 2.

Psalm. 3.

E quem puzer os olhos nesta tão rara exceção, que poderá dizer de Santo Elias, o unico Privilegiado em ter dia de festa, sem ter dia de morte? Dirá com o Pregador deste dia, que não sabe o que ha de dizer deste Santo: *Nesciens quid diceret.*

Quando as admirações são termos dos discursos, só ha que admirar: não ha que dizer. Por isso no nascimento do Baptista tudo erão admirações: *Mirari sunt universi:* tudo affombros: *Quis, putas, puer iste erit:* porque vião hum nascimento, que era exceção de todos: o nascimento de hum nascido, de quem Christo disse depois: *Inter natos mulierum non surrexit maior* *Joane.* Os que vião aquelle prodigioso nascimeto, não discurião: pasmavão: *ditati sunt.* Não dizião o que era o Baptista: perguntavaõ suspensos, o que elle havia de ser: *Quis iste erit?* Parece que por nascer S. João, para ser no espirito outro Elias, como o Anjo o havia prognosticado a Zacharias seu Pay: *Ipse precedet in spiritu, & virtute Eliæ:* assim como nós não sabemos fallar de Elias, o Exemplar do Baptista; não sabião os Mortanhezes de Judæa fallar do Baptista, o Exemplarizado de Elias. E se então não havia, que foubesse dizer o que era o Baptista, nascendo elle com o espirito de Elias sómente prophetizado do proprio Elias, & do seu proprio espirito ja no mundo tão visto, & tão admirado, justamente não ha hoje, quem saiba dizer o que foy. Se tanto engrandeceo ao Baptista, quem lá soltou a voz, para lhe dizer

Luc. 1.

Luc. 7.

Luc. 3.

fó o nome; assim mesmo reconhece aqui a grandeza de Elias, quem nunca passaria do seu nome, ainda que faltasse toda a eloqueria. Finalmente, se o motivo da admiração dos Mõtanhizes, todo era, porque no nascimento do Baptista vião fallar os mudos: *Apertum est os Zachariae*: a nossa admiração tambem hoje té motivo igual; porque na festa de Elias vemos emudecer os que fallão: *Nesciens quid diceret*.

Nem he só esta a admiração, que nos prende as vozes, & atalha os discursos: a que mais nos suspende o pezo de todas as considerações, ainda he muito mayor. Ter Santo Elias festa, antes de ver o rosto á morte, em quanto a sua festa se mede só pelos lustrosos apparatus das suas solemnidades, pelos elogios publicos de suas virtudes, pelas devidas memorias de seus prodigios, & pelos innumeraveis concursos da piedade, religião, & nobreza aos seus Têplos neste feu dia; muito he: he aquella execução, que até aqui temos ponderado. Mas ter Santo Elias, sendo ainda viador, o culto dos comprehensores: aquelle culto, que a Igreja só dá aos Bemaventurados: o sacrificio da Missa nos sagrados Altares, as Preces do Officio Divino por Côros Religiosos, as

adorações da sua imagem, a sua Canonização reconhecida, & toda esta veneração justificada, julgada, approvada, & confirmada pelos Summos Vigarios de Christo; isto he o que mais faz admirar: isto he o que o Prégador deste dia não sabe discorrer: *Nesciens quid diceret*. S. Pedro não soube o que disse do Ceo; porque o queria ter na terra: & o Prégador de hoje não sabe o que diz de Santo Elias; porque o vê na terra, como hum dos Santos, que vive em no Ceo: & quanto exceda o que o Prégador não sabe hoje dizer de Santo Elias, ao q' então não soube S. Pedro dizer do Ceo; he o q' agora havemos de ouvir.

Ver o Ceo na terra; em quanto o Ceo he o centro original da verdadeira claridade, como o vio S. Pedro nas luzes do Tabbor, foy maravilhosa vista: foy vista tão maravilhosa, que por lhe parecer a S. Pedro, que não havia mais Ceo, ja se tirha por Bemaventurado, & não queria sair d'elle: *Bonum est nos hic esse*. E ver o Ceo na terra, em quanto o Ceo he Bemaventurança, como o vê, & logra a alma de São Elias na opinião de algũs, que não defendemos, mas supponemos; he vista muito superior. He tão elevada vista, que chega a fer ja visãõ Beata: quando não, como a de Christo, que só

P. Anton. do Espirito Santo in Princip. Elias.

Lexan. in consil. conf. 3. num. 44 usque ad 99.

especial privilegio foy juntamente viador, & comprehensor; ao menos muito semelhante, & tambem por privilegio muito parecido. E se S. Pedro, porque vio na terra aquella como sombra do Ceo, posto que tão grande luz, não foybe o q̄ disse; poderá o Prégador deste dia saber o que diz, vendo que Elias já goza a visãõ do Ceo, sendo ainda viandante da terra? Poderá saber o que diz este Prégador, crendo, que os Bemaventurados do Ceo sobirão da terra a gozar da sua gloria; & ouvindo, que Santo Elias, o unico Bemaventurado da terra, ja logra esta sua Bemaventurança, sem ainda lobir ao Ceo? Sei eu, que S. João Chrysofotomo, podendo admirarse de ver a nossa humanidade sobir da terra ao Ceo a unir-se cõ Deos; empréga toda a sua admiração na decida de Deos á terra a unir-se com a nossa humanidade: *Audiu quidem mirabile est, quod ineffabilis Deus per Virginis ad nos venit verum, & fieri ex muliere dignatus est.* E com razão se admira assim o Santo: lobir o homem da terra ao Ceo por meyo da união com Deos, he para ser muito admirado aquelle amor de Deos ao homem: mas decer Deos do Ceo á terra por amar a esse homem, & por querer a sua união:

S. Joan.
Chryf.
homil. 2.
in Mat-
th.

Quod Deus venit ad nos: essa decida excede toda a admiracão: Auditu quidem mirabile est. Do mesmo modo: ir da terra ao Ceo a buscar a Bemaventurança; isso fizeraõ, & fazem todos os moradores da Patria dos Bemaventurados: mas vir a Bemaventurança do Ceo á terra a beatificar a Santo Elias; isso fez Deos só a este Bemaventurado, estando ainda na via dos mortaes. Esta he a mayor admiracão: *Auditu mirabile: não sobir Elias á visãõ de Deos; & decer a visãõ de Deos para Elias: Quod Deus venit ad nos.*

Naõ me estranhem o termo, por que he ja muito antigo: já S. Joãõ Evangelista vio decer do Ceo á terra a Bemaventurança, ou visãõ de Deos, quando disse: *Vidi Civitatem Sanctam Hierusalem descendentem de Celo.* E he o que canta a Igreja em sentido mystico accomodado ao mesmo Texto: *Caelestis urbs Hierusalem, Beata pacis visio: esta Hierusalem Santa, he aquella visãõ, q̄ por ser visãõ de Deos, he visãõ eterna. Nem discor- daõ deste sentido Alapide, & Santo Agostinho, & muito ao nosso intento no seu discurso: D: Celo descendit Hierusalem, Spiritu Sancto missa, ut electos ad se assumat: Dece Deos representado naquella Santa Cidade, para beatificar aos seus escolhi-*

Apoc. 22

In Offic.
Ded. cat.
Eccles.

S. Aug.
de Civit.
Dei.
Alap. in
Apoc.
21.

dos.

dos. De forte, que pezadas bem estas considerações, assim a da Igreja, como a dos Expositores deste lugar, Jerusaleem celeste, & visão de Deos, tudo vem a ser a mesma cousa: tanto monta ver a Deos, como viver na Jerusaleem do Cec. E como Santo Elias na opinião dos que o considerão no gozo da Bemaventurança, já vê a Deos, vivendo ainda entre os homês; he o unico a quem a visão de Deos vem a fazer Bemaventurado na terra: *De Celo descendit Hierusalem, Spiritu Sancto missa, ut electum* (Santo Elias individualuamos agora) *ad se assumat.* E admitindo nõs algũa mysteriosa energia naquella *assumit*: bem poderiamos descobrir boas semelhanças entre a visão de Deos no entendimento de Santo Elias, & a Encarnação do Divino Verbo na nossa humanidade. Se na Encarnação do Divino Verbo deceo Deos: *Et assumpsit humanitatem*: na visão de Deos em Santo Elias deceo Deos: *ut electum assumit.* A intima presença de Deos no entendimento dos Bemaventurados he hũa união intellectual, que em quanto o faz elevado, tambem o faz assumpto: & assim como depois daquella união, nõ se podem dividir os seus extremos; o extremo assumpti, & o extremo assumpto:

tambem depois desta visão nõ se podem separar os seus extremos; Deos visto, & o Bemaventurado vendo. Se na Encarnação do Divino Verbo se desposou Deos com a natureza humana, como o entendem naquelle lugar bem celebrado dos Canticos: *Videte Regem vestrum Cant. 3. in die desponsationis illius*; na visão de Deos em Santo Elias tambem reconhecemos semelhança desposoria. A mesma Jerusaleem, que vio S. Joaõ; & como nõs temos decifrado, a mesma visão de Deos, tambem decia do Ceo para se desposar na terra: *Vidi Sanctam Hierusalem descendentem de Celo, paratam sicut sponsam ornataam viro suo.* E Bemaventurado na terra, buscado para Esposo da visão de Deos vinda do Ceo, só Santo Elias he este Esposo: só Santo Elias teve dia, para ser este buscado: *In die desponsationis illius.* Nã negamos, admitindo todas as exposições desta escriptura; que quando aquella esposa he a humanidade, o seu Esposo he Christo: & que quando a mesma Esposa he a Igreja, tambem Christo he o seu Esposo. Mas quando esta esposa he a visão de Deos, o seu esposo he Santo Elias. O mesmo Cantico da Igreja: *Beata pacis visio*: entoadado com o de Salamaõ: *In die desponsationis illius*: matem na sua

confonancia a nossa consideração. Como a esposa he a vizaõ de Deos: *Beata vizo*: & a gloria de Deos he o seu dote: *dotata Patris gloria*: Santo Elias, que ainda em vida ja logra esta gloria, he unicamente o que no desposorio da vizaõ de Deos goza o dia do seu desposorio: *In die desponsationis illius*. E digo, que só Sautõ Elias he este desposado, & o não são os mais Bemaventurados; porque Santo Elias, & não os mais Bemaventurados, he o que na terra ja logra a gloria da vizaõ de Deos no desposorio, que viu São João decer do Ceo a celebrar-se na terra: *Sponsam descendentem de Celo paratam viro suo*. Os mais Bemaventurados, depois de baterem ás portas do Ceo, entraráõ a celebrar os seus desposorios: *Intraverunt ad nuptias*. E para Santo Elias he desposar na terra, decco a vizaõ de Deos com os desposorios do Ceo: *Sponsam descendentem de Celo*.

Deixando porém a probabilidade, que querem dar a esta opiniaõ, & que eu ja disse, não defendia; para Santo Elias ser o que he, não he necessario, que sendo ainda caminhante, seja juntamente Bemaventurado: basta parelo: basta duvidar-se, se o he, para cuidarmos, que são muito solidos os fundamentos

para o ser. Ao mayor dos naci-dos bastou parecer-se com Elias, quando lhe duvidárão, se o era: *Elias es tu*: para que nos olhos de muitos o ficasse sendo: para não ser só o Baptista, mas tambem parecer Elias. Antes de se duvidar, se elle era Elias, era só o Baptista: mas depois de se parecer com Elias, ficou sendo o Baptista, & mais Elias. Assim tambem: os que fazem questãõ, se Santo Elias ja hoje he Bemaventurado, sendo ainda Viador; ja lhes parece, que o he: sendo elle hum dos que ainda andão em via, ja o considerão hum dos que vivem na Patria. Para hum ser mais do que he, basta ser mais no que parece: & se quem chegou a parecer Elias, he mais que o Baptista; mais he que Viador, quem chegou a parecer Bemaventurado.

Vejamos esta verdade em termos mais praticos: entremos aonde vive Santo Elias, & perguntemos-lhe, se he ja Bemaventurado, como o he S. João; assim como se perguntou a São João, se elle era tão grande Santo, como Elias. E suppõdo tambem, que nos responde, como responde S. João: *Non sum*: eu ainda não sou Bemaventurado; digamos-lhe as razões, que nos persuadem a crer, que o he. E como assim, Patriarcha Santo: não sois ainda Bemaventurado, &

Joan. I.

In Hym-
no Offic.
Dedicat.
Ecclesj.

Matth.
25.

& ja estais canonizado, ja tendes Templos, ja vos levantão Altares, & ja vos invocão com as reverencias de Santo? E como assim: não fois ainda Bemaventurado; & na Theologia dos melhores estais constituído em tão altissimo grao de graça, que se vos não nega a confirmação nella, nem tambem o dom da perseverança, requisitos mais proximos, quando não sejão os consequentes, ao estado da vida de Deos? E como assim: não fois ainda Bemaventurado; & na Sagrada Escritura, & doutrina de seus Expositores, o Espirito Santo ja nos incita a louvarvos, como a coroado de gloria, quando nos diz: *Laudemus vos gloriosos*? E se hum destes gloriosos he Enoch, ainda que tão privilegiado na vida, como vós, não, como vós, tão glorioso no culto; porque não fereis vós o principal entre todos: primeiro comprehensor, que morto: no mesmo tempo viandante, & Bemaventurado: ja canonizado, & ainda vivo? Por isto o Pregador deste dia entendo com a implicação, ou complicação do que he impossível, & se lhe representa possível, não sabe o que ha de dizer da vossa grande sanctidade; assim como S. Pedro não soube o que disse da grandeza do Ceo: *Nesciens quid diceret,*

Não soube São Pedro o que disse da gloria da Transfiguração; porque durante ella tão pouco tempo, cuidou S. Pedro, que a teria para sempre: *Bonum est nos hic esse.* He verdade, que S. Pedro não previo duração tão abreviada: entendo, que não havia de ter fim, & cõ fundamento a desejou. Mas exemplo tinha S. Pedro nas escrituras para temer aquillo mesmo, que experimentou: para temer, que aquella luz, que alli lhe amanhecia, alli se lhe poderia apagar. Como aquella gloria, posto que communicada por Deos, era lograda no mundo, onde não ha oriente de luzes sem seu occaso: motivos tinha S. Pedro, para tambem temer, que aquelle Sol para elle então nacido, fosse brevemente sol posto. Não era Moysés menos favorecido de Deos, do que S. Pedro o era de Christo: & com tudo, depois de communicados a Moysés por quarenta dias os gloriosos esplendores da companhia do mesmo Deos no monte Sinai; & tão communicados, que se virão resplandecer no mesmo rosto de Moysés; acabarão as luzes do monte Sinai, & tambem acabou Moysés no

Deut. 32.

Ascende in montem, & moret in monte. Em hum monte entre luzes valido; & em outro monte com a morte del-

Suar.
Sã: b.
pud
An-
on. à
spirit.
Sancto
de prin-
cip. Elia
13.
Vieg.
Abulēf.
Doroth.
Terent.
videm.
Eccles.
4.

desprivado. Quando escolhido por Deos para Legislador de seu Povo; todo resplandecente no monte Sinai: & quando castigado com a vista da terra por Deos prometida, & sem o logro della; de todo extinto no monte Nebo: *Morere in monte.* Se S. Pedro pois puzesse os olhos neste exemplo; ainda sendo hum dos tres escolhidos de Christo, & dos tres gloriosos do Tabor: *Assumpsit Petrum, & Jacobum, & Joannem;* não falaria tanto do socego daquelle monte, que cuidasse havia de ser eterno. Não, porque da companhia de Deos se haja de temer a falta da sua gloria: mas porque em quão vivemos neste mundo, ainda pôde ser fallivel a mesma gloria com Deos: ainda he arriscado o *Bonum est nos hic esse.*

Mas não foy só a falta destas advertencias, a que encobrio a S. Pedro verdades tão manifestas: a que lhe tirou diante dos olhos a breve permanencia, que poderia ter aquella gloria. Tambem lhe faltou a luz de outra verdade mais evidente; porque chegou a desejar hum impossivel: porque queria, sem passar pelo juizo da conta, descansar em hum Paraíso. Quando São Pedro se visse com a obrigação de julgar primeiro na terra aos que depois vão a descansar no

Ceo: *Quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum & in Cæli;* Matth. 16. então entenderia, como era infallivel a precedencia do Juizo ao logro da gloria: como sem haver conta, não podia haver Paraíso. Acharia com tudo S. Pedro dispêfada esta infallibilidade, se chegasse com a consideração até o Paraíso, onde ja descansava Santo Elias, sem ainda ser julgado: onde ja vive hū Santo com os premios consequentes da gloria, com culto, com Templos, & com Altares no mundo, antes de passar pela exacção da conta. E assim havia de ser: huma vez privilegiado São Elias nas pensões da morte, tambem nas suas consequencias o havia de ser. Se a ausencia de Santo Elias parece de morto, & está vivo; não he muito, que sem dar conta, tenha gloria; & sem ser sentenciado, logre hum Paraíso. Admittida a primeira maravilha de viver Santo Elias, & parecer morto; a segunda de ter Paraíso, sem dar conta, & gloria sem passar por juizo, tambem deve ser admittida. Quanto mais, que quem não tem, de que dar conta, está desobrigado de a dar: vive livre do rigor do juizo, quem não tem culpas para a conta. O mayor terror da conta particular, de que fallamos (porque a universal para

Joh. 13.
& 14.

nênhum dos Santos ha de ser ja rigurosa) he a vida passada, & não a morte presente: os passos da vida, & não a passagem da morte, são os que fazê horri-vel a conta. Isto he o que re-conhecia Job: quando se lem-brava da conta, olhava para os passos da vida. Dizia, fallando com Deos: *Observasti semitas meas, & gressus meos dinumerasti.* Não tenho dado passo, nem fei-to pégada neste mundo, que vds, Senhor, não tenhais indi-viduado na vossa lembrança: *Observasti semitas: & carregado na minha conta: Dinumerasti gressus.* E como Santo Elias, nem do estampado das pégadas, nem do numerado dos passos tinha de que dar conta; justamente foy a lograr o seu Paraíso, sem primeiro ser julgado: justamê-te, sem dar algũa conta, está vi-vendo em hũa gloria. E o mes-mo será, quando passar do seu Paraíso da terra, ao do Ceo: tambem então, antes de ir a gozar da gloria, não terá de que dar conta: como tambem algũa Santos não terião de que ser examinados. Mas nenhum Santo, como Santo Elias, an-tes da morte ja laureado, antes da morte ja adorado, antes da morte ja invocado, & por con-sentimento da Igreja, antes da morte ja canonizado. Os ou-tros Santos terião a certeza de

não acharem em si de que dar conta, de si para com Deos: só Deos, & elles saberião dessa certeza: & Santo Elias em ja hoje a mesma certeza, de si pa-ra com todo o mundo. Os ou-tros Santos em segredo tão oc-culto, que não passava do sa-grado da revelação: & Santo Elias em hũ manifesto tão pu-blico, que ja se vê no sagrado dos Altares.

Ainda podemos dizer mais: podemos dizer, vendo a Santo Elias no seu Paraíso da terra, se ter de q̄ ser examinado; q̄ quan-do sobir para o Paraíso do Ceo, ainda tendo de q̄ dar conta, não terá conta, que temer: parece encarecimento, mas bem fun-dado. Levemos a Santo Elias aos Tribunaes, onde se tomaõ, & ajustaõ todas as côtas; & ve-remos, como elle bem pôde não temer a sua. Em tres Parabolas, como em tres Tribunaes repre-sentados, nos deixou Christo resistida a conta, que havemos de dar, quando se nos pedir. Na Parabola do Rey que tomou contas aos seus criados: *Qui vo-luit rationem ponere cum servis suis.* Na Parabola do que au-sentandose de sua casa, & vol-tando a ella, tomou contas aos que o servião: *Venit dominus ser-vorum illorum, & posuit rationem cum eis.* E na Parabola do Se-nhor da herdade, que tomou

Luc. 16. contas ao seu Rendeiro : *Redde rationem villicationis tuae.* No primeiro destes Tribunaes, diz Santo Agostinho, que nos pede Deos conta do que nos fez ; & falla em nome de Deos com cada hum de nós, allegando o texto de Isaias : *Quid est, quod debui ultra facere vineæ meæ, & non feci ei?* No segundo Tribunal, diz S. Gregorio, que nos pede Deos conta do que nos deo ; & entende pelos talentos repartidos naquella Parabola, os sentidos do corpo, & as operações da alma : *Quinque talenta sunt corporis sensus; in duobus tabernaculis 9. lentis intellectus, & operatio; unum in Evãg. us autem talenti intellectus tantummodo designatur.* No terceiro Tribunal, diz S. Jeronymo, nos pede Deos cõta do que nos encomendou ; & discorre pelas occupaões da nossa vida, & emprego do seu tempo : *Redde rationem tuæ vitæ, tui status, tui officij, tui temporis.* E temerá Santo Elias dar a sua conta em algum destes Tribunaes ? Digo, que não: & vay a prova do que digo.

Ao primeiro Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos fez, & do que nisso lhe devemos, não ha de ir São Elias temeroso de a dar. Tudo o que Deos nos fez, & ainda faz, se reduz a quatro beneficios seus singularissimos, dos quaes ha de

dar Santo Elias muito boa conta. São estes os beneficios: o da criação, o da redempção, o da conservação, & o da vocação. No beneficio da criação nos fez Deos imagẽs suas: *Faciamus hominem ad imaginem nostram:* & foy Santo Elias imagẽ tão parecida cõ Deos, que perguntando Christo, quẽ dizão que elle era : *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* responderão os sagrados Apostolos, que no conceito de muitos, Christo era Elias : *Alij autem Eliam.* E se a esta pergunta: quẽ he Christo verdadeiro Deos: respõdem tantos, que he Elias; bem se deixa ver a boa conta, que Santo Elias darã da sua semelhante com Deos, em quanto he hũa das suas imagẽs. Não temerã Santo Elias a conta do que Deos lhe fez, em o fazer sua imagem : *Ad imaginem nostram:* pois tão parecidos são, a imagem, & o Author da imagem : *Alij autem Eliam.* O que Deos fez de mais a Santo Elias, que não fez aos outros servos seus, bem o estamos vendo: *scilicet,* que sendo ainda vivo, algũs o considerem já Bemaventurado. E deste mais, que Deos fez a Santo Elias, não deve Santo Elias temer a conta, quando Deos lha pedir desta divida, & lhe differ: *Quid debui ultra facere vineæ meæ, & non feci?* que

mais

Genes. 1.

Matth. 16.

Ibid.

S. Hier.
apud A
Lapid. in
Luc. 16.

mais podia eu fazer a Elias, que deixasse de fazer? E a razão he: porque esse mais, pôde Santo Elias responder a Deos, corre por vossa conta: a mesma mão de quem eu recebi mayores beneficios, do q̄. receberão outros; essa mesma me ha de encaminhar a dar conta do q̄ me fez. O que corria por minha conta, era vigiar sobre a sua hora: *Vigilate, quis nescitis horam: &* isso tinha eu feito até o tempo daquelle vigilia, em que a todos se pede esta conta: *Si in tertia vigilia venerit.* Mas se vós me obrigais a velar sobre huma quarta vigilia de mais; & essa de tantos annos de vida, que vay emparelhando com os do mundo; a conta de tudo o que neste tempo me estais fazendo, a conta desse Paraíso, & desta Bemaventurança, como são beneficios sobre as minhas forças, corre por vossa especial Providencia. Não temer David despedaçar Leões, era o q̄ as suas forças podião: mas não temer o desafio de Filisteo, foy o animo, que sobre o que elle podia, lhe deo o vosso braço: *Venio ad te in nomine Domini.* Se vós me obrigais a mayor conta do que aos outros; & não me bateis à porta, quando bateis à porta dos outros, para vos abrirem, & entrarem em contas cõ

aperians: mas antes me haveis de bater a ella tanto fóra de tempo; parece-me, que vós sois obrigado, do modo, que o podeis fer, a me dar mais auxilios, assim como me obrigais a mais dividas. Quando Santo Agostinho se media com o que vós lhe mandaveis fazer, isto mesmo vos dizia: Manday, Senhor, o que quizeres; mas dai-me com que eu possa fazer o q̄ mandais: *Da quod jubes; & jube Soliloq. quod vis.* No beneficio da redempção nos restituio Deos ao caminho da vida, que ja tinhamos perdido: & neste caminho foi Santo Elias, o que mais seguiu, & ainda ha de seguir os passos da redempção. Quando este beneficio se conferio no Tabor, onde Christo, Moyses, & Elias *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Hierusalem: alli se achou Santo Elias: Erant Moyses, & Elias.* Quando a mesma redempção se consumou na Cruz: *Consummatum est: tradidit spiritum:* os que crucificarão a Christo temerão a Elias: *Eliam vocat.* E dado, que isto não fosse temor, (ainda que fundamentos havia para o fer) ao menos foy lembrança de hũ tão grande Delegado do poder de Deos, que bem o podião temer. Quando finalmente o mesmo beneficio da redempção se representar no dia do Juizo,

Matth.

25.

Luc. 12.

2. Reg.

17.

Luc. 12.

S. August. in
mandais: *Da quod jubes; & jube Soliloq. quod vis.* No beneficio da redempção nos restituio Deos aoJoan. 19
Matth.

27.

Matth.
24.

apparecendo então Christo cõ os sinais de Redemptor, assim o das Chagas, como o da Cruz: *Tunc apparebit signum Filij hominũ*: Santo Elias saindo do seu Paraíso ha de preceder a essa representação. Foi assim revelado a S. João, como lemos nas visões do Apocalypse, onde Santo Elias foy visto em Profecia, que por defender aos remidos naquella Cruz, & com aquellas chagas, havia de ser glorioso Martyr morto pelo Antechristo, que tyranicamente *Vincet, & occidet eum*. E poderá temer a conta do beneficio da Redempção, quem para a liberalidade de tão grande beneficio foy tantas vezes chamado; & para a sua defenſa está em hum Paraíso depositado? Quem haverá, que o diga?

Apoc.
11.

No beneficio da conservação ainda hoje nos anima Deos o ser, em que vivemos, & assiste com a sua graça, para merecermos a gloria. E Santo Elias mais que todos conservado na duração da vida, & por singular favor de Deos na extenção da graça, para não temer a conta de hũa, & outra conservação. Isto não fez Adão: criou-o Deos em hũ Paraíso, & não se conservou nelle. Perdeo o Paraíso, perdeo a vida, perdeo a graça, & botou 'a perder toda a sua descendencia. E o que em

Adão se vio perdido, em Santo Elias o vemos conservado: vemos conservado o seu Paraíso, conservado a elle na graça, & conservada a sua posteridade nos dignissimos Filhos, que gerou em seu coração, tão gloriosa, & tão continuada, como veneramos, & admiramos. Bem podemos considerar, que foy Santo Elias em muitos a emenda de Adão; assim como Santo Agostinho diz, que em todos o foy a Mãe de Deos das uſurdês de Eva: *Auctrix peccati Heva; auctrix meriti Maria: Heva occidendo obſuit; Maria vivificando profuit; illa percussit, ista sanavit*. Do mesmo modo Santo Elias: Adão no seu Paraíso peccador; Elias no seu Paraíso Santo: Adão desmerecendo; merecendo Elias: Adão morto; Elias vivo: aquelle ferio; este curou. Não porque Santo Elias reparasse as perdas de Adão: mas porque conservando em si o que Adão perdeu; & tendo descendencia por espirito, assim como Adão a teve por natureza; se hũa purissima Mãe cooperou para a reparação de todos os filhos de Eva; hum castissimo Patriarcha reparou, & ainda está reparando das feridas mortaes do mundo a innumeraveis filhos de Adão. Finalmente no beneficio da vocação nos chama Deos, para nos cõ-

S. Aug:
serm. 18.
de Sãct.

muticar em si mesmo aquelle summo bem, & fim ultimo, para que nos criou, & para o qual nos está sempre chamando: & Santo Elias foy o mais singular entre todos os chamados para este bem, & a este fim. Duas são as classes de todos os chamados por Deos: huns para se arrependere[m] do esquecimento desta vocação; como foi hum Paulo, & forão muitos Saulos: outros, que lembrados sempre da vocação, ja hoje deixão de ser chamados; como foi hum Baptista, & forão muitos, como elle E Santo Elias nem faz classe com os primeiros, nem com os segundos: nem foy chamado para ser arrependido; porque lhe não disserão: *Saule, quid me persequeris*: & ja depois de premiado em hum Paraiso, ainda no mesmo tempo he chamado para a gloria de outro: *Venite, & ego vesciam*. E Santo, que não he da vocação dos arrependidos; & ainda o está chamando, sendo ja como hũ dos gloriosos, não teme a conta dos chamados.

Ao segundo Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos deo: do que temos lucrado com os talentos dados de sua liberalissima mão, tambem Santo Elias não ha de ir com os cuidados de a temer. Ninguem, como Santo Elias ainda vivo,

& ja na conta dos sentidos do corpo, & operações da alma (porque estes são os talentos daquelle conta) a tem ja hoje tão ajustado. Na vida do espirito, perder os sentidos do corpo, he lucralos: quem mais perdeo, esse lucrrou mais com elles. E he o que disse o Serafico Egidio nos seus axiomas do espirito: *Si vis bene lucrari, discere perdere*: aprenda a perder com o mundo, quem quizer ganhar com Deos. Por isso Christo nos ensina, que qualquer escandalo dos olhos (& o mesmo se hade entender dos outros sentidos do corpo) he bastante causa, para serem logo tirados: *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & projice abs te*: entãõ mais lucrados os olhos, quando perdidos. E porque as operações da alma correspondem às do corpo, fallando assim mesmo da vida de espirito; tambem quem mais a perdeo, esse interessou mais: *Qui perdidit animam suam propter me, inveniet eam*. Esta he adoutrina commua de todos os Meftres Asceticos, & muito authorizada com Tertulliano, em quanto diz, que *animam eripere*, o mesmo he, que *animam servare*: *carnem ledere*, o mesmo que *carnem juvare*. E neste sentido he, que Santo Elias não tem que temer a conta destes lucros, & destes ganhos nestas

S. Egid. in axioma

Matth. 18.

Matth. 10.

Tertul. cum A. Lapid. in Matth. 10.

Matth. 9.

Matth. 10.

perdas : taõ liberal em perder, & cortar pelas immoderações da alma, como em mortificar as defordens dos sentidos do corpo. Hum tal castigador de seu corpo pela aspereza de suas penitencias, que por ellas se dava a conhecer. Quando os Invidos de Ochozias lhe intimáraõ a sentença de sua morte : *De lectulo, super quem ascendisti, non descendes* : perguntou o Key, de que vinha vestido, quem pronunciarã aquella sentença : *Cæjus habitus est vir, qui locutus est verba hæc*? E porque lhe responderã, que o trajo era de notavel austeridade : *Vir zona pellicea accinctus renibus* : inferio, que era Elias : *Elias est*. De maneira, que na consideração de todos, tanto se reciprocava Santo Elias com a penitencia, & a penitencia com São Elias; que quem descrevia a sua penitencia : *Zona pellicea accinctus* : lhe dizia o nome : *Elias est*. Vinhaõ a dizer de Santo Elias, o que Christo dizia desiguando Christo queria dizer de si, que ensinava o verdadeiro caminho; dizia, que elle era o mesmo caminho : *Ego sum via*. Quando queria dizer de si, que era o que fallava a verdade; dizia, que elle era a mesma verdade : *Ego sum veritas*. Quando queria dizer de si, que era o Author da vida; dizia, que elle era a mes-

ma vida: *Ego sum vita*. Era Christo aquillo mesmo, que obrava; & aquillo mesmo, que obrava, era Christo: ensinava o caminho, & era o mesmo caminho: fallava a verdade, & era a mesma verdade : dava a vida, & era a mesma vida : *Ego sum via, veritas, & vita*. E tal S. Elias: *Joan.* era a mesma virtude da penitencia: & a virtude da penitencia, era o mesmo Elias : *Elias est*. Estes foraõ os interesses de S. Elias no contrato, ou rigoroso trato dos sentidos do corpo; aproveitando tanto com Deos, porque sempre perdendo com o mundo. E como com os lucros destes talentos do corpo interessava juntamente os talentos da alma; naõ tem Santo Elias que temer a conta do Tribunal dos talentos.

Ao terceiro Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos encomendou, tambem Santo Elias naõ deve de temer a sua conta : naõ a conta do encomendado da vida : *Redde rationem vite* : naõ a conta do encomendado do estado : *Redde rationem status* : naõ a conta do encomendado do officio : *Redde rationem officij* : & nem a conta do encomendado do tempo : *Redde rationem temporis*. Como Deos, que he o que toma estas contas, fiou de Santo Elias a sua herdade por muito mais

do Patriarcha Santo Elias.

31

tempo, que aos outros, porque
 ainda agora vive nella; bem se
 prova, que as suas contas haõ
 de ser muito ajustadas. Essa foi
 a razaõ, porque o Senhor da
 herdade myffica do Evangelho
 a tirou ao seu Rendeiro; por-
 que vio, que ja não podia dar
 boa conta della: *Jam amplius*
non poteris villicare. E deixar
 Deos a Santo Elias no seu esta-
 do, & officio com mais vida, &
 por mais tempo, que outra cou-
 sa he, se não húa evidencia, de
 não ter Santo Elias que temer
 as suas cõntas? Como ha de tem-
 er Santo Elias ja conta da sua
 vida; se porque Deos a confer-
 va ainda, & a conserva em hum
 Paraíso, estamos vendo, que a
 tem Deos tomado à sua conta?
 Como hade temer Santo Elias a
 conta do seu estado; se esse mes-
 mo lho vai Deos ainda confer-
 vando, não havendo no mundo
 cousa algũa, que permaneça no
 seu mesmo estado? Como hade
 temer Santo Elias a conta do
 seu officio; se sendo este o de
 zelar a observancia da Ley de
 Deos, tem Deos depositado da
 sua maõ a Santo Elias, para a
 fazer observar no fim do mun-
 do? E como ha de temer Santo
 Elias a conta do seu tempo; se
 do tempo passado até ser Santo
 Elias levado por Deos, ja se lhe
 tem approvado a conta com a
 posse do hum Paraíso; & o tem-

po presente, até que vá a gozar
 de outro Paraíso, mais he tem-
 po de Deos, que seu?

A herdade de Deos, em que
 Santo Elias he o Rendeiro, tem
 arvores, tem sementeiras, &
 tem vinhas. Tem arvores; por-
 que vemos a Deos mandar cor-
 tar nella as que não frutificão:
Matth. 7.
Omnis arbor, que non facit fru-
ctum bonum, excidetur, & in ig-
nem mittetur. Tem sementey-
 ras; porque vemos semeado
 nella a palavra de Deos: *Semen*
est verbum Dei. E tem vinhas;
 porque vemos em Deos o cui-
 dado de as plantar: *Vinea mea*
ego te plantavi. E para que se
 entenda, como Santo Elias não
 tem, que temer a conta desta
 herdade: discorreremos bre-
 vemente pelas obrigações,
 que teve, para curar das suas
 vinhas, das suas sementeyras,
 & das suas arvores. Tantas o-
 brigações, & todas juntas não
 embarçavaõ o incançavel ze-
 lo de Santo Elias, para não
 dar boa conta de todas: o cui-
 dado das vinhas não lhe impe-
 dia o cuidado das sementeyras:
 nem o das sementeyras o das
 arvores. Nisto vencia Santo
 Elias a vigilancia daquella alma,
 ainda que muito Santa.
 Porque o cuidado, que lhe de-
 raõ de Pastora: *Pasce oves tuas:*
 junto com o cuidado de algũas
 vinhas, que tambem lhe encar-
 gava

Matth. 7.

Luc. 8.

Jerem. 2.

Canto I.

ac. 16.

mandaráo: *Posuerunt me custodem in vineis*; hum cuidado lhe fez perder o outro cuidado: o cuidado do rebanho fez esquecido o cuidado da vinha: *Vinea mea non custodivi*. Não assim Santo Elias: não via arvore infrutuosa, de que se pudesse dizer: *Excidetur*; que logo não cortasse; como fez a sito centos, & sincoenta Idolatras de Baal: *Duxit eos ad Torrentem Cizon, & interfecit eos*. Não via sizzania semeada pelo demonio nas searas do Senhor, que colhida em montes, ou em feixes: *Ad comburendum*: não consumisse com fogo pedido do Ceo: como fez a duas esquadras de Idolatras de Accaron, abrazando por huma vez a sincoenta:

- ibid.*
2. Reg. 18. *Descendat ignis de Celo, & devoret quinquaginta*: & a outros sincoenta por outra vez: *Descendat ignis de Celo, & devoret quinquaginta*. Não via perigoso o fruto da vinha encomendada ao seu desvelo, que logo o não reparasse ajudado do Senhor da mesma vinha; como reparou, & ainda depois de ausente lhe continuou Deos a reparação no favor de Hazael Rey da Siria; na protecção de Jehu Rey de Israel; & na virtude de Eliseo Profeta, que lhe havia de succeder no zelo, & todos havião de ser destruidores das Idolatrias: *Quicumque fuerit gla-*
- Matth. 13.
4. Reg. 1. 10.
4. Reg. 1. 12.
3. Reg. 19.

dium Hazael, occidet eum Jehu & quicumque fuerit gladium Jehu, interficiet eum Eliseus.

Assim conservou Santo Elias os fructos da herdade de Deos na observancia da sua Ley: primeiro na espada de seu ardente zelo, & depois nas espadas dos que Deos lhe prometeo, para o continuarem: nas espadas de Hazael, de Jehu, & de Eliseo. E conservar a Ley, mais he, que guardala: como tambem mais he conservar as plantalas da herdade, que plantalas. Quem faz o que a Ley manda, guarda a Ley: & quem conserva a Ley, faz guardar o que a Ley manda: & isto he mais. He aquelle mais, que Deos faz em conservar o mundo, do que fez em o criar. Quando Deos criou o mundo, deu-lhe o ser: & em quanto o conserva, faz que não acabe o ser, que lhe deo. Quando Deos criou o mundo, deu-lhe o ser hũa vez: & em quanto o conserva, dalhe o mesmo ser duas vezes: hũa vez dado, outra conservado. E isto vemos na Ley de Deos conservada por Santo Elias, & por seus zelosissimos Filhos, & dignissimos Operarios das herdades de Deos: em quanto vemos a Ley de Deos guardada, vemos a sua Ley com hum ser: & em quanto a vemos conservada, a vemos com dous. Ja se não pôde

Eccles.

44.

de dietto de Abrahamo: *Non est inventus similis illi, qui conservavit legem Excelsi*: porque em Santo Elias ainda vemos mais, que hum semelhante de Abrahamo. A espada de Abrahamo hũa só vez foy descambainhada, para nella ser Deos obedecido: & a de Santo Elias tantas vezes, quantas cortou pelos que não obedecião à Ley de Deos, Abrahamo levava em hũa mão a espada, & na outra o fogo: & a espada de Santo Elias era juntamente fogo, & espada em huma mão. Abrahamo obedecia á Ley de Deos; porque temia a conta, que lhe havia de dar, se a não guardasse: assim o disse o Anjo, que lhe suspendeo o golpe: *Nunc cognovi, quod times Deum*. E Santo Elias fazia guardar a Ley de Deos, sem temer esta conta, ou podendo-a não temer no Tribunal, onde ella se toma: *Redde rationem villicationis tue*.

Gen. 22.

Destta forte Santo Elias em todos os Tribunaes das nossas contas, não ha de temer a sua: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos fez: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos deu: nem no Tribunal, onde se toma a conta do que Deos nos encomendou. Santo, que sem ter dado alguma conta, ja logra hum Paraíso, & vive tão

encaminhado por Deos para outro, não tem que temer estas contas. E o Prégador de Santo Elias, depois de ter ponderado tão singulares argumentes para a admiração, cuidará que soube o que disse da gloria de Santo Elias: S. Pedro não soube o que disse da gloria da Transfiguração, estando alli entre as mesmas glorias: & o Prégador de Santo Elias, tão ausente do seu Paraíso, como longe do conhecimento da sua gloria, poderá persuadirse, que a gloria de Santo Elias é a mesma coisa de hũ Santo muito glorioso? Os mais Prégadores deste dia assim a entendêrão: mas não o Prégador deste lugar, que nos seus discursos encontrou com Santo Elias em hum Paraíso, sem ser julgado, & com certeza de outro Paraíso, sem temer a conta. São Paulo, sendo levado á gloria dos Bemaventurados, não soube dizer o que nella vira, nem o que ouvira: *Nec oculus vidit, nec auris audivit*. E muito mais engrandeceriamos nós a gloria de Santo Elias, do que São Paulo engrandecceo a gloria dos Bemaventurados, ainda querendo usar dos seus mesmos termos: ainda dizendo o que S. Paulo disse: *Nec oculus vidit, nec auris audivit*. Porque da gloria dos Bemaventurados, onde S. Paulo não podia

1. Ad
Corinth.
2.

ver, nem ouvir; não he muito, que os seus olhos não vissem, & os seus ouvidos não ouvissem. Mas da gloria, que Santo Elias ja goza no mundo, onde os olhos vem, & os ouvidos ouvem, não haver testemunhas, que o possa ser de vista, nem ainda de ouvida; isto he muito mais. Por outra fraze mais adequada se explicou S Paulo, tomando o peso áquella gloria, quando disse: *Audivi arcana verba, que non licet homini loqui*: querer fallar de incomprehenfivel desta gloria, he não estar longe do errar: *Non licet loqui*. E só desta fraze deve de usar todo o Prégador da gloria de Santo Elias: *Non licet loqui*: de tão singular gloria, melhor he callar. Muito menor he a censura do Evangelista, dizendo

2. *Ad*
Corinth.
12.

de S. Pedro, que não soube o que disse, quando fallou da gloria da Transfiguração: *Nesciens quid diceret*: do que seria a nota do Prégador d'esse lugar, se o que fallou da gloria de Santo Elias, passasse pela correção de S. Paulo: *Non licet homini loqui*. Aquella censura não passou de hum não saber: *Nesciens*: & esta nota chegaria a hum querer errar: *Non licet*. E esta he a razão, porque fallando hoje da gloria de Santo Elias, ainda vivo, & ja glorioso com tanta graça diante de Deos, que ja goza de hũa gloria, & espera gozar outra; se até aqui não soube eu o que disse de tão incomparavel gloria: *Nesciens quid diceret*: para não passar do não saber ao errar, he melhor ja não fallar: *Non licet loqui*.

LAUS DEO.



